

TERRITÓRIO DAS CRIANÇAS: ARTICULAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE E A FORMAÇÃO CONTINUADA

Débora da Silva Cardoso ¹
Julia Caetano Cunha Moraes Almeida ²

RESUMO

O texto descreve ações de uma experiência formativa promovida pelo projeto Território das Crianças, que proporcionou a articulação entre os conhecimentos teóricos trabalhados no curso de Pedagogia e a experiência educativa direcionada ao “chão da escola” da Educação Básica por meio de parcerias com creches dos municípios de Cotia e Embu das Artes, no estado de São Paulo. Essa proposta visou contribuir para a formação inicial docente, assim como a formação continuada dos profissionais beneficiados, reforçando a articulação preconizada pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais (2024), que indicam a necessidade de maior integração entre instituições formadoras e redes de ensino. A experiência se concretizou em ações como cursos e oficinas presenciais e online oferecidos aos profissionais das creches pelos licenciandos, com temas escolhidos pelos profissionais das creches e com a mediação e supervisão das professoras do curso de Pedagogia. Nessa pesquisa de campo e qualitativa, os estudos de Kishimoto (2009), Kramer (2011), Vieira (2014), Nóvoa (2017), Alarcão (2005), dos documentos oficiais como a BNCC (2017), os indicadores do Anuário da Educação Básica de 2021 e 2024 referentes à formação em nível superior dos professores de Educação Infantil e às DCNs (2024), fundamentaram teoricamente a proposta. Tal experiência resultou em trocas de saberes, escuta ativa, experiências iniciais de docência riquíssimas aos licenciandos da Pedagogia e formação continuada significativa aos educadores das redes parceiras.

Palavras-chave: Território das Crianças, Articulação, Formação inicial, Formação Continuada, Parcerias.

INTRODUÇÃO

A experiência formativa foi desenvolvida nos cursos de Pedagogia presencial e digital da Universidade Presbiteriana Mackenzie, envolvendo 22 licenciandos presenciais e 53 digitais. O curso presencial ocorre no período noturno, o que representa um desafio, já que muitos estudantes chegam diretamente do trabalho ou estágio. A proposta surgiu no âmbito do projeto de ensino, pesquisa e extensão Território das Crianças, fruto da escuta ativa da professora formadora e das inquietações dos estudantes sobre a distância entre teoria e prática, especialmente no contexto das creches que atendem crianças de 0 a 3 anos.

¹ Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Presbiteriana Mackenzie – SP, debora.sil@mackenzie.br

²Graduada em Pedagogia da Universidade Presbiteriana Mackenzie – SP, juliacaetanocunha.almeida@mackenzista.com.br

Nos componentes curriculares Fundamentos Teóricos da Educação Infantil e Metodologia da Educação Infantil, discutiram-se temas como organização dos espaços e tempos didáticos, ludicidade, múltiplas linguagens expressivas, novas tecnologias, e a especificidade da docência na Educação Infantil. As reflexões apontaram para a necessidade de aproximar os licenciandos da realidade escolar, incentivando-os a formular ações concretas que conectassem os estudos acadêmicos às práticas pedagógicas.

A experiência foi planejada para proporcionar uma formação dialógica e transformadora. Licenciandos foram desafiados a desenvolver cursos e oficinas voltados à formação continuada dos profissionais das redes municipais de Cotia e Embu das Artes (SP). Essa interação permitiu não apenas o fortalecimento da formação inicial dos futuros professores, mas também o apoio à qualificação dos docentes das creches, muitos ainda sem formação em nível superior. Assim, construiu-se uma rede colaborativa de aprendizagem que valorizou a troca de saberes e a construção coletiva do conhecimento.

O encontro presencial da experiência contou com mais de 250 participantes, incluindo professores, coordenadores, diretores, secretários municipais de educação, licenciandos e docentes universitários. Nesse evento, os estudantes ministraram as oficinas planejadas, aplicando conhecimentos adquiridos em aulas, pesquisas de Iniciação Científica e publicações. A presença de egressas e de estudantes da modalidade digital, que participaram na organização online, evidenciou a amplitude e integração do projeto. Essa articulação fortaleceu o papel da universidade como espaço de pesquisa e formação, em diálogo com os territórios educativos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores (Resolução 04/2024) destacam a importância de integrar teoria e prática, superando a desconexão entre cursos de licenciatura e realidades escolares, ainda presente em muitos currículos, como aponta o Anuário da Educação Básica (2024). Em consonância com o Plano Nacional de Educação (Lei 13.005/2014), a experiência reafirma que a Educação Infantil exige docentes sensíveis e preparados, capazes de garantir o direito das crianças a uma educação de qualidade.

O projeto Território das Crianças teve como objetivo central aproximar licenciandos das realidades educativas por meio de ações concretas em creches públicas, fomentando a construção de pontes entre teoria acadêmica e prática cotidiana. Seus objetivos específicos incluíram: engajar estudantes na pesquisa e atuação direta no chão da escola; planejar e executar cursos e oficinas junto aos profissionais das redes municipais; incentivar uma postura investigativa e reflexiva; contribuir para a formação continuada dos educadores das creches; proporcionar aos licenciandos experiências diversificadas em contextos reais da Educação Infantil.

O desenvolvimento da experiência ocorreu por meio de etapas planejadas, envolvendo encontros presenciais, organização coletiva e momentos de reflexão. Além de impactar diretamente a formação dos estudantes, a proposta conferiu visibilidade à especificidade da Educação Infantil, combatendo concepções assistencialistas ainda presentes em muitas instituições. O projeto consolidou a universidade como parceira das redes públicas, fortalecendo vínculos e promovendo práticas inovadoras de formação inicial e continuada.

A avaliação final revelou que os licenciandos ampliaram sua compreensão sobre a docência como prática social e coletiva. Relatos e registros reflexivos mostraram que a vivência despertou novos interesses acadêmicos, como pesquisas e trabalhos de conclusão de curso voltados à Educação Infantil. Profissionais das redes municipais também relataram ganhos significativos, valorizando as trocas e a formação colaborativa.

Em síntese, a experiência formativa Território das Crianças mostrou-se profundamente significativa, ao unir ensino, pesquisa e extensão em um movimento transformador. Superando os muros da universidade, o projeto criou um espaço de aprendizagem viva, pautado no diálogo e na prática, fortalecendo a Educação Infantil como campo de conhecimento e reafirmando o compromisso com a formação de professores críticos, éticos e sensíveis às realidades das crianças e de suas comunidades.

METODOLOGIA

A experiência foi conduzida e centrada no diálogo e na colaboração entre universidade e escola. Após o processo formativo referente aos componentes curriculares, todos os conteúdos discutidos de forma crítica e reflexiva, os licenciandos, organizados em grupos de trabalho, planejaram os cursos e oficinas presenciais destinados aos profissionais das creches municipais conveniadas e da rede em consonância ao estudado nas aulas da graduação em Pedagogia. As temáticas das oficinas foram cunhadas pelos licenciandos, sob orientação da professora formadora e relacionadas às suas respectivas áreas de pesquisa e vinculadas ao tema norteador da experiência formativa “Território das Crianças: as múltiplas linguagens das infâncias no chão da escola”. A escolha do tema norteador se deu com base em levantamentos realizados junto às equipes de profissionais das creches, considerando as demandas formativas identificadas e o estudado nas aulas da graduação e também nas pesquisas realizadas.

Durante todo o processo, os estudantes contaram com a mediação da professora formadora, que orientou a construção dos conteúdos, os encaminhamentos metodológicos e o acompanhamento das ações. O encontro com os profissionais da rede foi organizado como um

momento de escuta, partilha de experiências e construção coletiva de saberes, valorizando os conhecimentos prévios e as práticas dos participantes. As oficinas foram compostas por dinâmicas, estudos de caso, construções de materiais didáticos, análise de vídeos, discussões em grupo e proposições de atividades práticas. Também foram realizados registros reflexivos por parte dos graduandos e portfólios para sistematizar os aprendizados ao longo do percurso.

A proposta se desenvolveu a partir de uma abordagem formativa participativa, conduzida pela professora formadora, que atuou como mediadora do processo e orientadora pedagógica em todas as etapas. A experiência proporcionou aos licenciandos a vivência de todas as dimensões que compõem a organização, planejamento e realização de um evento formativo, com ênfase na criação e condução de oficinas pedagógicas destinadas aos profissionais da Educação Infantil das redes públicas dos municípios parceiros: Cotia e Embu das Artes (SP). A seguir, descrevem-se as principais etapas desenvolvidas.

A primeira etapa da experiência consistiu, além das aulas, na realização de encontros presenciais e online entre a professora formadora e os estudantes da graduação em Pedagogia. Esses encontros tiveram como objetivo a organização logística do evento presencial e o início do planejamento das propostas pedagógicas a serem desenvolvidas nas oficinas. A mediação da professora formadora se deu a partir da criação de um espaço de escuta e partilha, no qual os estudantes puderam compreender os objetivos da proposta, as demandas das instituições de ensino parceiras e os desafios do trabalho formativo com profissionais da Educação Infantil.

No que se refere à parte logística, os licenciandos participaram ativamente da definição de tarefas relacionadas à organização do transporte (ônibus fretado), acolhimento aos professores convidados, articulação dos espaços em que ocorreriam as oficinas (salas temáticas), definição dos locais e horários do *coffee break*, e planejamento do cronograma geral do evento. A valorização da dimensão organizacional da prática educativa também foi discutida como parte da atuação docente, especialmente em contextos coletivos e colaborativos.

No que diz respeito ao processo de elaboração das oficinas pedagógicas, os licenciandos foram divididos em grupos de trabalho, considerando tanto afinidades temáticas quanto diversidade de experiências entre os participantes. Cada grupo ficou responsável por planejar e conduzir uma oficina formativa voltada a um aspecto da prática docente na Educação Infantil que contemplasse as múltiplas linguagens das infâncias no chão da escola.

A proposta pedagógica exigiu que os estudantes elaborassem oficinas que articulassem fundamentos teóricos com práticas significativas para o cotidiano das creches. A professora formadora orientou cada grupo no processo de construção, oferecendo referências

bibliográficas para aprofundamento da pesquisa, provocando reflexões e incentivando a autonomia dos licenciandos.

Os estudantes foram incentivados a planejar suas oficinas com base em experiências significativas, valorizando a escuta ativa das necessidades dos profissionais que estariam presentes. Além disso, os grupos foram orientados quanto à necessidade de produzir materiais didáticos de apoio para os participantes, como folhetos, slides, textos de referência e sugestões de atividades práticas que pudessem ser levadas de volta às creches. Isso reforçou o compromisso com a formação continuada dos educadores da rede, respeitando seus saberes e oferecendo subsídios consistentes para a prática.

Todo esse processo de experiência formativa culminou na realização do encontro presencial formativo no dia 07 de dezembro de 2024 nas dependências da Universidade Presbiteriana Mackenzie em São Paulo, que contou com a participação dos licenciandos, da equipe docente da universidade, de palestrantes convidados e dos profissionais convidados da rede pública municipal de Educação Infantil dos municípios parceiros de Embu das Artes e Cotia.

O evento teve início com duas palestras de convidados doutores em suas respectivas áreas com as temáticas “Teatro na primeira infância: possibilidades e descobertas” e “LIBRAS e Educação Infantil: múltiplas expressões e comunicação”, que trouxeram reflexões sobre as múltiplas linguagens nas infâncias e a necessidade de um olhar docente sensível. Em seguida, após o período de almoço e a palestra acerca da “Dança criativa para bebês e crianças”, os participantes foram divididos entre as oficinas temáticas ministradas pelos licenciandos, de acordo com a preferência de cada docente, previamente levantadas por formulário.

Cada oficina foi coordenada por um grupo de 2 a 3 estudantes, que assumiu integralmente a mediação pedagógica da proposta. As oficinas foram pensadas como espaços de troca e experimentação, e incluíram dinâmicas interativas, debates em pequenos grupos, análise de registros pedagógicos, construção de materiais e socialização de experiências.

Os temas das oficinas ministradas pelos licenciandos foram: racismo na Educação Infantil; cantos simbólicos e o brincar na Educação Infantil; onde está a linguagem matemática na Educação Infantil?; a importância do uso de fantoches na Educação Infantil; musicalização e aprendizagem: a potência da música na Educação Infantil; rotinas na Educação Infantil: como fazer das crianças as protagonistas no dia a dia das escolas?; pequenos exploradores: brincando com os sentidos; pequenos sentimentos, grandes descobertas: explorando as emoções na Educação Infantil; o corpo e seus cuidados como instrumento de aprendizagem dos bebês.

Após o evento, os licenciandos foram convidados a refletir sobre o que aprenderam com a experiência, as dificuldades encontradas, os ganhos formativos e as possibilidades de desdobramento da proposta em outras ações, como por exemplo, a próxima ação que foi o encontro dos licenciandos lá nas escolas parceiras, junto às crianças. Essa sistematização permitiu consolidar a aprendizagem e valorizar a dimensão crítica e investigativa da formação docente.

Os registros produzidos também serviram de base para a construção de artigos, resumos expandidos e relatos de experiência que foram apresentados em congressos nacionais e internacionais e em eventos acadêmicos, ampliando o alcance da iniciativa e contribuindo para a disseminação do conhecimento produzido.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação docente para a Educação Infantil no Brasil ainda enfrenta sérios desafios quanto à valorização da criança como sujeito histórico-social e detentora de direitos e de uma forma singular de aprender e interagir com o mundo. A literatura aponta para a persistência de uma visão idealizada da infância, descolada da realidade vivida pelos professores, especialmente os recém-formados. Segundo Kramer (2008), essa idealização contribui para a percepção de desconexão entre a teoria ensinada na formação inicial e a prática educativa. A autora também denuncia o caráter fragmentado e alienante da formação docente, que dissocia teoria de prática e reduz o professor a mero executor de políticas públicas.

Kishimoto (2005) reforça esse diagnóstico, criticando o tratamento teórico e positivista do desenvolvimento infantil nos cursos de Pedagogia, que desconsidera a subjetividade, pluralidade cultural, gênero, classe e etnia, e negligencia metodologias ativas de pesquisa como estudo de caso e pesquisa-ação. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017, busca romper com essa lógica ao definir seis direitos de aprendizagem e cinco campos de experiência para a Educação Infantil, enfatizando a necessidade de formação docente que contemple tais fundamentos.

Contudo, como aponta Kishimoto (2009), a formação docente ainda é insuficiente, especialmente no que se refere ao conhecimento sobre crianças de 0 a 5 anos e à falta de estágios supervisionados com bebês. Os cursos de Pedagogia, em geral, focam na alfabetização e negligenciam as especificidades da primeira infância, limitando o repertório dos professores, que acabam por reproduzir práticas assistencialistas ou familiares, desprovidas de intencionalidade pedagógica. Essa lacuna formativa perpetua a desvalorização dos docentes da

Educação Infantil, especialmente nas creches, cuja atuação ainda é socialmente confundida com a de cuidadores ou babás.

A carência de formação adequada é evidenciada por dados do Anuário Brasileiro da Educação Básica (2021), que mostra que apenas 79,1% dos professores da Educação Infantil possuem ensino superior, índice significativamente inferior ao observado no Ensino Médio (97,1%). A despeito da legislação vigente — como a LDB 9394/96 e o Plano Nacional de Educação (PNE) — que reconhece a importância da formação docente para a Educação Infantil, a prática revela um descompasso entre a política educacional e sua efetivação.

O PNE (2014) reafirma que a Educação Infantil constitui a base da educação básica e é determinante para o desenvolvimento da personalidade, da inteligência e da socialização. Assim, a formação docente deve incluir conhecimentos científicos sobre o desenvolvimento infantil, práticas pedagógicas fundamentadas e ações reflexivas. A Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), homologada em 2019, enfatiza três eixos indissociáveis: conhecimento, prática profissional e engajamento, superando a mera transmissão de conteúdos para promover formação crítica, autônoma e criativa.

Nesse contexto, Alarcão (2005) destaca que a preparação docente deve possibilitar a produção e apropriação de conhecimentos em resposta à complexidade e dinamicidade do mundo contemporâneo. Portanto, é imprescindível aproximar os cursos de Pedagogia das realidades escolares, permitindo que os futuros professores vivenciem e analisem a prática educativa ainda durante a formação inicial. Tal aproximação é vista como estratégica para romper com a alienação formativa e fomentar espaços de discussão pedagógica, inovação e transformação.

A superação da dissociação entre universidade e escola é defendida por autores como Kramer (2011), que propõe a participação ativa dos professores na construção curricular e na consolidação de práticas educativas contextualizadas e autorais. Já Nóvoa (2017) defende programas formativos que restabeleçam a articulação entre a formação universitária e a realidade escolar, resgatando o caráter intelectual e investigativo do professor.

Nesta perspectiva, muitos conteúdos foram abordados, como: racismo na Educação Infantil (proposta que partiu de uma aluna que sofreu na sua infância); as múltiplas infâncias como construção social, história da Educação Infantil, a organização dos espaços e tempo didático na Educação Infantil, o corpo que fala da criança e o movimento, saúde e bem-estar das crianças, as múltiplas linguagens expressivas das crianças, a ludicidade, o aprender brincando, as novas tecnologias e as infâncias, a especificidade docente da Educação Infantil,

os momentos de troca de fraldas como momentos de aprendizagem, percepção e linguagens das artes, a especificidade da avaliação na etapa da Educação Infantil e a participação das famílias nesse processo, considerando as singularidades dos bebês e crianças bem pequenas das creches (de 0 a 3 anos) e das crianças pequenas da pré-escola (de 4 a 5 anos) como objetivos históricos, sociais e de direitos. Alguns autores deram a sustentação teórica desses conceitos estudados, foram alguns deles: Barbosa e Richter (2010), Da Silva e Paludo (2011), Gonzalez-Mena e Eyer (2014), Horn (2007), Zabalza (2007), Nascimento (2010), Sayão (2010), Kuhlman Jr (2000), dentre outros.

Diante desses desafios, também destacou-se a urgência de se investir em políticas públicas e projetos institucionais que promovam a formação inicial e continuada dos professores da Educação Infantil de forma consistente, articulada com a prática e com os direitos das crianças sendo efetivados por meio de metodologias ativas e com base teórica que as sustente. A construção de uma Educação Infantil de qualidade requer profissionais conscientes, com formação inicial significativa, preparados e valorizados, capazes de respeitar e promover o desenvolvimento integral das crianças em suas múltiplas dimensões e linguagens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação da aprendizagem dos licenciandos durante a experiência formativa do projeto Território das Crianças foi efetuada de modo contínuo, reflexivo e formativo, em consonância com os princípios metodológicos que nortearam toda a proposta. A avaliação buscou acompanhar o percurso formativo dos estudantes, valorizando suas construções subjetivas, suas pesquisas, seus desafios e sua capacidade de articular teoria e prática a partir de um envolvimento significativo com a realidade educativa das creches.

Para esse fim, foram utilizados diferentes instrumentos e estratégias que permitiram captar a complexidade das aprendizagens desenvolvidas. Um dos principais recursos empregados foi a aplicação de um questionário online avaliativo e reflexivo, elaborado pela professora formadora e respondido pelos estudantes após a realização do evento presencial com os educadores da rede pública. O questionário foi estruturado com perguntas abertas, convidando os licenciandos a analisarem criticamente o impacto da experiência em sua formação docente e pesquisadora.

As respostas obtidas revelaram o impacto da vivência e os efeitos que a participação na experiência produziu na trajetória dos estudantes. As falas evidenciam um amadurecimento da

perspectiva docente, uma ampliação da compreensão sobre o papel do educador na Educação Infantil e o fortalecimento de uma postura ética e colaborativa.

Dentre as reflexões sobre o impacto da experiência na formação dos licenciandos, uma das licenciandas participantes compartilhou a seguinte reflexão:

Essa experiência me mostrou que ser professora não se resume à sala de aula, mas envolve também estar aberta às trocas, ao coletivo e à construção de uma educação que valoriza a infância. Mesmo hoje, não estando diretamente na rede escolar, percebo o quanto essas vivências seguem fazendo parte da minha forma de pensar, de pesquisar e de me posicionar como educadora.

Outro licenciando também contribuiu com a análise ao afirmar que:

A vivência no grupo me despertou para o potencial da pesquisa como ferramenta de transformação da prática. Participei de diversos encontros formativos e comecei a produzir artigos, capítulos e materiais autorais com base na minha experiência no chão da creche. Hoje, vejo a escrita e a pesquisa como extensões do meu compromisso com a educação na prática, são ações indissociáveis para mim.

Essas percepções abarcam o objetivo central da experiência que era aproximar os licenciandos das práticas reais da Educação Infantil, com o intuito de corroborar para sua formação como sujeitos reflexivos e comprometidos com uma educação sensível de qualidade.

Os licenciandos relataram que, ao atuarem diretamente com os profissionais da rede e ao vivenciarem o planejamento e a mediação de oficinas formativas, passaram a compreender com mais profundidade os desafios da prática, as múltiplas linguagens da infância e a potência do trabalho colaborativo. Além do questionário online, foram utilizados outros mecanismos de avaliação processual, tais como autoavaliação individual, em que os estudantes refletiram sobre seu envolvimento, contribuições e aprendizagens ao longo do projeto; registros reflexivos; e roda de conversa final, realizada após o evento presencial, na qual os licenciandos puderam compartilhar suas percepções e avaliar, de forma coletiva, a experiência vivenciada.

A abordagem avaliativa adotada também levou em conta a formação dos estudantes como futuros docentes, contemplando suas potencialidades para avaliar e refletir sobre sua própria prática, reconhecendo-os como sujeitos em formação. Nesse sentido, a avaliação não se restringiu à verificação de conteúdos, mas foi compreendida como parte constitutiva do processo formativo, alimentando o pensamento crítico e a capacidade de reconstruir ações pedagógicas a partir da análise da realidade.

Essas reflexões e autoavaliações foram confirmadas também por meio dos resultados acadêmicos que gerou a participação dos licenciandos no projeto Território das Crianças, em específico nesta experiência formativa, no que diz respeito ao fomento à pesquisa que culminou

na elaboração de Iniciações Científicas e publicações voltadas para o tema das múltiplas linguagens das crianças na perspectiva da Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação da iniciativa formativa *“Território das Crianças: as múltiplas linguagens das infâncias no chão da escola”*, realizada no segundo semestre de 2024, teve como objetivo compreender seus impactos na formação dos licenciandos e no fortalecimento das relações entre universidade e redes públicas de Educação Infantil. Mais do que medir resultados, buscou-se identificar os sentidos atribuídos pelos participantes, revelando efeitos, desafios e potencial transformador da proposta.

Sob a perspectiva da professora formadora, a experiência dialogou com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (2024), ao articular teoria, prática e território. O envolvimento dos licenciandos em todas as etapas/aulas, planejamento e execução de oficinas possibilitou um percurso formativo voltado à autonomia, à pesquisa acadêmica, à escuta ativa e ao trabalho coletivo. Entre os desafios, destacaram-se a limitação do tempo disponível e a complexidade logística, que exigiram planejamento detalhado e colaboração para a organização de transporte, espaços físicos e materiais.

Os licenciandos avaliaram a experiência de forma muito positiva. Nos questionários e rodas de conversa, relataram ampliação da compreensão sobre a prática docente, sobretudo na Educação Infantil. Ressaltaram ainda o caráter coletivo da proposta, percebendo a docência como uma prática social e dialógica. As oficinas foram compreendidas como espaços de escuta mútua e construção conjunta de conhecimentos, fortalecendo a parceria entre universidade e redes municipais.

Os registros reflexivos mostraram que a vivência despertou novas inquietações acadêmicas, inspirando pesquisas futuras e trabalhos de conclusão de curso. Além disso, os estudantes desenvolveram competências em organização, liderança e comunicação, compreendendo a docência para além do aspecto técnico, envolvendo dimensões éticas e relacionais.

Do ponto de vista institucional, a avaliação reforçou a necessidade de continuidade do projeto, pois muitos estudantes expressaram o desejo de novas edições. Em síntese, a experiência se revelou significativa e inovadora, fortalecendo vínculos entre universidade e creches, reconhecendo a Educação Infantil como espaço de formação e pesquisa, e apontando caminhos para práticas formativas mais conectadas à realidade, aos territórios e às crianças.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2005.

BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Artmed Editora, 2009. (Versão digital disponível em Biblioteca Virtual Universitária)

_____. e RICHTER, Sandra. Os bebês interrogam o currículo: as múltiplas linguagens na creche. Educação, v. 35, n.1, jan./abr. 2010. Santa Maria: UFSM. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reeducacao/article/view/1605/900>

BRASIL. Lei no 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 2014

_____. Resolução CNE/CEB Nº 2, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2024. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica Disponível <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-basica/apresentacao/30000-uncategorised/91191-resolucoes-cp-2024>. Acesso em: 09 de março de 2024.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/SEF/COEDI, 2009.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017. Disponível em:

https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf&ved=2ahUKEwjajqTBn5SJAXXiQJUCHc28A2oQFnoECBQQAQ&usg=AOvVaw3_w6_K9cwObLfIRXEIu8Tw. Acesso em: 16 out. 2024.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 21 jun. 2025.

DA SILVA, Flávia Carolina; PALUDO, Karina Inês. Racismo implícito: um olhar para a educação infantil. Revista África e Africanidades-Ano IV-n, v. 14, p. 15, 2011.

GONZALEZ-MENA, J.; EYER, D. W. **O Cuidado com Bebês e Crianças Pequenas na Creche-: Um Currículo de Educação e Cuidados Baseado em Relações Qualificadas**. AMGH Editora, 2014. (Versão digital disponível em Biblioteca Virtual Universitária)

HORN, M. da G. S. Sabores, cores, sons, aromas [recurso eletrônico] : a organização dos espaços na educação infantil / Maria da Graça Souza Horn. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2007 (Versão digital disponível em Biblioteca Virtual Universitária)

KISHIMOTO, T. M. Educação Infantil no Brasil e no Japão: acelerar o ensino ou preservar o brincar?. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 90, p. 449-467, 2009.

_____. Pedagogia e a formação de professores de educação infantil. Proposições, v.16, n.16 (48), set/dez, 2005.

KRAMER, Sonia. Profissionais de Educação Infantil: gestão e formação. São Paulo: Ática, 2008.

_____. Infância e Educação Infantil. Campinas SP: Papirus Edit., 2011. (Versão digital disponível em Biblioteca Virtual Universitária).

KUHLMAN JR, Moysés. Histórias da educação infantil brasileira. Revista brasileira de educação, p. 5-18, 2000.

NASCIMENTO, Maria Leticia Barros Pedroso. A creche da Educação Infantil: entre o ofício e o direito. Estudos de Sociologia, v. 15, n. 29, 2010.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. Cadernos de pesquisa, v. 47, p. 1106-1133, 2017.

SAYÃO, Déborah Thomé. Não basta ser mulher... não basta gostar de crianças... “Cuidado/educação” como princípio indissociável na Educação Infantil. Educação. Santa Maria, p. 69-84, 2010.

TODOS PELA EDUCAÇÃO; FUNDAÇÃO SANTILLANA; MODERNA (eds.). Anuário Brasileiro da Educação Básica 2024. 11. ed. São Paulo: Todos Pela Educação; Fundação Santillana; Editora Moderna, 2024. Disponível em: <https://anuario.todospelaeducacao.org.br/>. Acesso em: 21 jun. 2025.

_____; MODERNA; SANTILLANA (eds.). Anuário Brasileiro da Educação Básica 2021. São Paulo: Todos Pela Educação; Editora Moderna; Fundação Santillana, 2021. Disponível em: https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2021/07/Anuario_21final.pdf. Acesso em: 21 jun. 2025.

VIEIRA, Flávia. Quando os professores investigam a pedagogia. busca de uma educação mais democrática. Portugal: Edições Pedago, 2014.

ZABALZA, M. A. Qualidade em educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2007. (Versão digital disponível em Biblioteca Virtual Universitária).